

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS MORRINHOS**

**LUCIANA GONÇALVES TEIXEIRA**

**O ESPAÇO E O TEMPO DO BRINCAR NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE PROFESSOR JAMIL-GO**

**MORRINHOS**

**2017**

**LUCIANA GONÇALVES TEIXEIRA**

**O ESPAÇO E O TEMPO DO BRINCAR NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE PROFESSOR JAMIL-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de licenciado em  
Pedagogia, no Instituto Federal Goiano –  
Campus Morrinhos.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sangelita Miranda  
Franco Mariano

**MORRINHOS**

**2017**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos**

T266e Teixeira, Luciana Gonçalves.

O espaço e o tempo do brincar na Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil-GO. / Luciana Gonçalves Teixeira. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2017.  
68 f. : il. color.

Orientador: Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Licenciatura em Pedagogia, 2017.

1. Educação infantil. 2. Brincadeiras. 3. Espaço e tempo. I. Mariano, Sangelita Miranda Franco. II. Instituto Federal Goiano. Curso de Licenciatura em Pedagogia. III. Título

CDU 371.382

**O ESPAÇO E O TEMPO DO BRINCAR NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE PROFESSOR JAMIL-GO**

Trabalho de Conclusão apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Licenciatura em Pedagogia no  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia  
Goiano – Campus Morrinhos.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Sangelita Miranda  
Franco Mariano

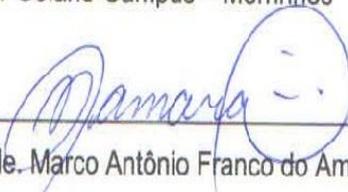
Morrinhos, 10 de março de 2017.

Banca Examinadora:



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Michelle Castro Lima  
IFGoiano-Campus – Morrinhos



---

Prof. Me. Marco Antônio Franco do Amaral  
IFGoiano-Campus – Morrinhos



---

Prof<sup>a</sup> Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano  
IFGoiano-Campus – Morrinhos

*Dedico este trabalho de conclusão de curso a todos os meus familiares e amigos, que sempre me apoiaram nesta longa caminhada.*

## **AGRADECIMENTOS**

É com muito orgulho que chego ao final de mais uma etapa de minha vida, visto que concluí o curso de Pedagogia, oferecido pelo Instituto Federal Goiano-Campos Morrinhos.

No decorrer desta etapa, acumulei experiências e sabedorias adquiridas por meio dos nossos nobres professores e colegas de curso. Muitos foram os dias em que compartilhamos alegrias e tristezas, mas nessa reta final elas se igualam e estou feliz por concretizar um sonho e triste por ter que deixar os amigos.

Quero agradecer todos os nossos familiares que tiveram paciência, dos momentos em família que não pude estar presente, pois estava em sala de aula ou nos estágios, e souberam entender e apoiaram e compreenderam o motivo de não poder estar juntos a eles.

Por esse motivo, quero agradecer a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para que esse sonho se realizasse. Assim, agradeço:

A todos os professores que ministraram aulas no curso de Pedagogia, pela paciência e dedicação.

A coordenadora geral do curso, Prof<sup>a</sup> Dra Thelma Maria de Moura Bergamo, que sempre nos recebeu de braços abertos.

A Prof<sup>a</sup> Dra. Michelle Castro Lima e ao Prof<sup>o</sup> Me. Marco Antônio Franco do Amaral por gentilmente se disporem a participar da banca avaliadora desse trabalho.

Principalmente a minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano, que não mediu esforços para contribuir conosco para a realização deste trabalho, com sua experiência e dedicação foi a base essencial na construção deste. Sei que a distancia pode nos afastar professora, mas o carinho e o ensinamento que você dedicou a nós serão eternos, esteja onde estiver precisou de nós pode contar a qualquer hora, meu muito obrigada.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Estruturar o espaço e o tempo do brincar dentro de uma Instituição de Educação Infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças por meio do lúdico. Sendo assim se faz necessário pesquisar e debater sobre essa temática. É uma pesquisa realizada na cidade de Professor Jamil, na Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos. O objetivo deste trabalho foi observar como as professoras utilizam o espaço e o tempo para o brincar e analisar as concepções do brincar na instituição. Para tanto, investigamos como ocorriam as atividades lúdicas nas práticas das professoras. O problema dessa pesquisa pauta-se na questão: qual a concepção das professoras da Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil referente ao espaço e o tempo do brincar? A metodologia que utilizamos para a realização desse trabalho foi a pesquisa qualitativa. Nesse sentido foram feitas, observações e entrevistas. Perante as análises e observações consideramos que, a Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil, não prioriza o brincar como sendo importante para o desenvolvimento da criança. Ressaltamos que apenas desenvolve o brincar como algo rotineiro para ocupar o tempo ocioso das crianças, que sua principal meta é formar cidadãos voltado para o mercado de trabalho e que qualquer coisa que não esteja dentro do planejamento que não prioriza o conteúdo programado, é considerado desnecessário.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Brincadeiras. Espaço-tempo.

## ABSTRACT

Creating structure in the space and time to play inside of an Institution of education for children is of fundamental importance to the development of children through play. being this the case, it is necessary to research and debate this theme. A research took place in Professor Jamil, at Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos. The objective of this task was to observe how teachers utilise the space and time allocated to play and to analyse the conception of play in the given institution. To do so we investigated how play time would be handled by the teachers. The aim of this research resolves around the question: What are teachers' perceptions at this institution towards time and space designated to play? The method used in this research was of qualitative data, done through oral methods. In this sense, we used questionnaires, observations and interviews. Upon analysing the results, it can be concluded that this institution of education in Professor Jamil does not prioritise play time as being an important part of children's development. Instead, they only utilise this time as part of a routine to prevent boredom amongst the children. It is therefore safe to conclude that the school's goals are to create adults who will be ready for the work place and that anything in the education plan that falls outside of this requirement is deemed unnecessary.

**Key words:** Early Childhood Education. Jokes. Space time.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1	Jamil Safady e Taufic Safady, fundadores e idealizadores da comunidade jamilense.	35
Ilustração 2	Alírio Elizeu Teixeira, 1º Prefeito de Professor Jamil.	36
Ilustração 3	Entrada da cidade de Professor Jamil.	37
Ilustração 4	Escola Municipal Dentinho de Leite.	41
Ilustração 5	Professor Geracy Pereira dos Santos.	43
Ilustração 6	Escola Municipal Geracy Pereira dos Santos.	45
Ilustração 7	Nova sede da Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos.	48
Ilustração 8	Local onde são guardados os brinquedos das crianças.	49
Ilustração 9	Momento das brincadeiras no recreio.	50
Ilustração 10	Parte concretada com barras de ferros exposta.	51
Ilustração 11	Local nivelado e concretado para maior segurança no brincar das crianças.	52
Ilustração 12	Parque.	53
Ilustração 13	Aluno fazendo atividades em sala de aula.	55
Ilustração 14	Alunos do jardim I, brincando na sala de aula.	58
Quadro 1	Docentes Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos.	46
Quadro 2	Técnico Administrativo - Escola Municipal da Escola Geracy Pereira dos Santos.	47
Quadro 3	Discentes matutino.	47
Quadro 4	Discentes vespertino.	47

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. O PROCESSO HISTÓRICO DO BRINCAR .....</b>	<b>17</b>
2.1 O brincar nas instituições de educação infantil .....	18
<b>3. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO DO BRINCAR.....</b>	<b>27</b>
3.1 O espaço do brincar .....	27
3.2 O tempo do brincar .....	32
<b>4. AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE O ESPAÇO E O TEMPO DO BRINCAR EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>35</b>
4.1 Breve relato sobre a formação do município de Professor Jamil .....	35
4.2 Concepções das professoras da instituição de educação infantil de Professor Jamil, referente ao espaço e o tempo do brincar.....	38
4.3 As professoras e suas percepções sobre o brincar .....	57
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>67</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O desejo de ser pedagoga se fez presente ao longo dos anos de minha formação. Ao iniciar os estudos com 07 anos no ensino fundamental no ano de 1982 na Escola Estadual Boa Nova, tive muitas dificuldades em aprender os conteúdos propostos. Percebi ao passar dos dias que meus pais não eram alfabetizados, pois os mesmos não conseguiam ajudar nas lições de casa, ficando essa tarefa para os irmãos mais velhos.

Começava ali um sonho grandioso que tinha como principal objetivo alfabetizar meus pais, aqueles que tanto fizeram para criar os 14 filhos com muitas dificuldades, porém, com muito amor e carinho com todos. Eu e meus irmãos fomos dedicados aos nossos estudos, nunca fomos reprovados, até chegar ao 6º ano. Ressalto que tive que interromper os estudos aos 15 anos por conta de uma gravidez.

Porém, esse sonho volta com muito mais força 07 anos depois quando retornei aos estudos, dessa vez com mais determinação, pois agora além de meus pais, tinha dois filhos também, e o objetivo de dar-lhes boa educação era imenso.

Com esforço e dedicação em 2001, passei em um concurso da prefeitura para o cargo de auxiliar de serviços gerais. Em 2002 finalizando o Ensino Médio, prestei o vestibular na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e graças a Deus, fui aprovada para o curso de História. No ano de 2003 já cursando História tive a oportunidade de assumir uma sala de aula na educação infantil no município de Professor Jamil.

O desejo então, de finalmente ser professora só aumentava a cada dia. No ano de 2009 fui convidada para fazer um curso em um programa do governo denominado Pró-Infantil, este tinha como função capacitar professores que atuavam na Educação Infantil. E a cada dia que se passava mais encantadora era a ideia de sermos profissionais da educação

No ano seguinte, as coordenadoras do Pró-Infantil anunciaram que teria uma seleção para o curso de Especialização em Educação Infantil, oferecido por uma faculdade de renome no estado, a Universidade Federal de Goiás (UFG), mais uma vez fiquei esperançosa por ter oportunidade de dar mais um grande passo e conseguir passar no processo seletivo e concluir a maravilhosa especialização. Mais uma vitória! A especialização me forneceu uma base valiosa, e fez com que eu ficasse com mais vontade de seguir essa profissão.

Minha vontade ficava cada vez maior de fazer uma graduação em Pedagogia, porém era longe de minha realidade, pois não teria condição de arcar com as despesas do curso.

Em 2013 eis que surge mais uma oportunidade em minha vida, o Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos abriu vagas para a primeira turma do curso de Pedagogia. Por mais uma vez, pedi ajuda a Deus e prestei o vestibular, e com muita alegria consegui a vitória de ser aprovada. Ali foi o início da realização de um sonho que passou por muitas turbulências, mas que continuou vivo e forte dentro de mim.

Fui agraciada com os melhores professores dentro do Instituto Federal Goiano, profissionais, que não só valorizavam o conteúdo desenvolvido, mas também o ser humano que ali estava para aprender, e como aprendemos! Cada vez mais a vontade de ser como aqueles profissionais aumentava.

O desejo de ser professora se concretizou mais ainda no momento mais importante do curso para mim. Os estágios supervisionados foram oportunidade ímpar e acredito que sem os mesmos seria impossível ter uma formação com a qualidade necessária, pois este fez com que aprendêssemos tanto na teoria como na prática, no dia-a-dia com professores e alunos.

Por meio das observações feitas no estágio, foi que percebi o quanto o brincar dentro de uma Instituição de Educação Infantil vem perdendo espaço, ficando em segundo plano, dando espaço para os conteúdos curriculares. E que seria muito interessante que o professor aliasse o brincar ao ensino-aprendizagem das crianças obtendo assim um resultado enriquecedor para o desenvolvimento dos educandos.

A partir dos elementos mencionados anteriormente, por intermédio de estudos teóricos, discussão em sala de aula e de observações feitas no estágio supervisionado de Educação Infantil na creche e pré-escola, surgiu o interesse de analisarmos como é construído o espaço e o tempo de brincar de uma Instituição de Educação Infantil.

Esta pesquisa é caracterizada como exploratória e tais pesquisas, conforme Gil (2002) consiste em investigações em que os objetivos estão centrados em conhecer melhor o objeto a ser investigado. Isto é, são pesquisas que possuem como objetivo principal o aprofundamento do conhecimento de determinadas intuições.

No que concerne à pesquisa exploratória o referido autor argumenta que,

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (GIL, 2002, p. 46).

A pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão. São características da pesquisa exploratória: informações definidas ao acaso e o processo de pesquisa flexível e não estruturado, tendo como forma de análise dos dados a perspectiva qualitativa. (MALHOTRA, 2001).

O presente trabalho foi constituído a partir de uma metodologia de pesquisa qualitativa, aliada a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Utilizamos a observação e também a entrevista.

De acordo com Triviños (1987), a abordagem qualitativa empreende um trabalho com os dados, tendo como objetivo a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Desse modo, busca captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências.

Assim,

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)". (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

A observação é considerada um modo de conseguir informações sobre determinados aspectos da realidade com uma aproximação do pesquisador e a realidade investigada. É importante e relevante, pois, busca "[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento" (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 79).

Nos dizeres de Cervo e Bervian (2002), a entrevista é uma técnica de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto.

Quanto à utilização da entrevista, temos como objetivo colher informação, que detalham melhor sobre o assunto, já que as pessoas que foram entrevistadas viveram no contexto do tema a ser abordado podendo nos relatar melhor sobre o assunto. Principalmente no caso da cidade de Professor Jamil onde não encontramos documentação suficiente que retrate essa parte da história em que pretendemos pesquisar. Esta técnica de coleta de dados é pertinente para a obtenção de informações acerca do que os sujeitos sabem, compreendem ou pensam sobre determinada questão. (GIL, 2002).

Como residuo na cidade de Professor Jamil, pensamos que seria mais viável realizar o trabalho de campo, analisando as práticas das professoras da única Instituição de Educação Infantil existente no município, e observar também as concepções de cada uma referente ao tempo e o espaço do brincar das crianças, portanto, a fim de entender tais concepções em uma Instituição de Educação Infantil, utilizamos como fundamentação teórica na realização deste trabalho autores como, Agostinho (2005), Oliveira (1993), Moraes Melo (2009), Barbosa (2006), Bondioli (2004), Lima (1989), Maluf (2009), Borba (2011) entre outros. A partir de tais teóricos buscaremos entender como se organizam o tempo e o espaço do brincar nesta Instituição.

Ao empreendermos esse processo de pesquisa uma questão se constitui em nosso problema, qual seja: qual é a concepção das professoras da Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil referente ao espaço e o tempo do brincar? Nossos principais objetivos na realização desse trabalho tiveram como objetivo geral, analisar as concepções do brincar na Educação Infantil e investigar como ocorriam as atividades lúdicas na prática das professoras. E como objetivo específico, observar como as professoras utilizam o tempo e o espaço para o brincar na instituição.

No primeiro momento dentro do campo de pesquisa, foi feito o diagnóstico da escola, o passo seguinte foi analisar sua área interna e externa, observou-se o pátio e as salas, nessa observação verificamos se estes estavam organizados e propícios na realização das brincadeiras. No segundo momento, foram feitas observações nas atividades lúdicas das crianças mediadas ou não pelas professoras, tanto em sala de aula, como na hora do recreio.

As observações foram nossa grande aliada para conhecer os fatos que nos ajudaram na elaboração desse trabalho acerca da construção da Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil.

Os momentos foram registrados por meio de fotografias, no ato das brincadeiras. Analisou-se também como ocorria à mediação no brincar, criança com criança, criança com professor e criança com demais educadores.

Logo após as observações feitas na instituição, com o intuito de identificar as concepções das professoras referentes ao espaço e o tempo do brincar das crianças, utilizamos a entrevista para que as professoras respondessem perguntas referentes ao espaço e o tempo do brincar em suas práticas pedagógicas. Em seguida foram feitas análises das respostas, comparado – as com as observações feitas.

Para facilitar o entendimento, o presente trabalho de conclusão de curso, foi dividido em cinco seções. A primeira refere-se à introdução, na qual destacamos os nossos objetivos, a metodologia utilizada, bem como as motivações que nos levaram a trabalhar com essa temática na concretização desse trabalho de conclusão de curso.

A segunda seção estará contextualizando o processo histórico do brincar. A terceira vem retratando como pode ser organizado o espaço e o tempo do brincar nas instituições de Educação Infantil. Na quarta seção abordaremos a questão central do nosso trabalho, que é a compreensão das concepções das professoras sobre o espaço e o tempo do brincar em suas práticas pedagógicas.

Na quinta e última seção faremos nossas considerações finais acerca do que pudemos identificar com a nossa investigação, a partir de nossas observações e entrevistas.

## 2. O PROCESSO HISTÓRICO DO BRINCAR

A partir da inclusão da creche promulgada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (1996), que regulamenta e estrutura o funcionamento do ensino para crianças de 0 a 05 anos, a Educação Infantil recebeu olhar diferenciado no cenário educacional, haja vista que para além do cuidado é necessário também que haja a preocupação com a aprendizagem dos pequenos.

Importante documento formulado pelo Ministério da Educação (MEC) foram os Parâmetros Básicos da Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil (2008) acentuam que,

A Constituição de 1988 representou um grande avanço, ao estabelecer como dever do Estado, e por meio dos municípios, garantia à Educação Infantil, com acesso para todas as crianças de 0 a 6 anos a creches e pré-escolas. Essa conquista da sociedade significou uma mudança de concepções. A Educação Infantil deixava de se constituir em caridade para se transformar, ainda que apenas legalmente, em obrigação do Estado e direito da criança. (BRASIL, 2008, p. 9).

De acordo com Alves (2010),

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) de 1996 incorporam concepções balizadas na ideia de cidadania e direitos, contemplando a Educação Infantil como um desses direitos. Nesse sentido, manifesta-se um reconhecimento da necessidade de se promover a Educação Infantil tratando a criança como parte da sociedade e a infância como etapa importante no processo de formação humana. (ALVES, 2010, p. 29.).

Destarte, nem sempre foi assim. O que se pode perceber é que a história da educação infantil é marcada por ações que visavam somente à guarda e o zelo dos pequenos. Faz-se importante destacar que os cuidados dispensados aos mesmos eram considerados um gesto de caridade, sem qualquer preocupação com o direito das crianças frequentarem um espaço cujo fosse lhes oferecido educação.

Haddad (1998) afirma que,

Por muito tempo as creches foram concebidas como um mal necessário, um recurso a recorrer em casos de extrema necessidade, ocupando assim, o lugar da “falta da família”. Essa visão pressupõe um posicionamento do Estado que relega à família responsabilidade exclusiva perante o cuidado e a socialização da

criança. Conseqüentemente, assistimos disparidades nos programas de creche e pré- escolas, quanto aos objetivos, critérios de seleção da clientela, tamanho do grupo, divisão etária, razão adulto-criança, horário de funcionamento, jornada de trabalho, perfil e formação do profissional. (HADDAD, 1998, p 91.).

Em razão da falta de recursos, grande parte desses lugares funcionavam precariamente, não havendo serviços básicos como água, esgoto sanitário e energia elétrica, dificultando a saúde e o bem estar das crianças.

Alves (2010) descreve que,

A criação de creches para atender filhos/as de mães trabalhadoras no período de 1950-1970, não se constitui apenas em estratégia governamental, mas também resultou de movimentos sociais feministas e da produção científica que valorizava e reconhecia cada vez mais a importância da educação das crianças em contextos coletivos diferenciados da família. Dessa maneira, a trajetória da Educação Infantil se imbrica com a história da mulher e da pesquisa. O reconhecimento do direito à Educação Infantil insere-se em um movimento mais amplo de defesa dos direitos das crianças, cujas conquistas legitimam-se em documentos históricos, como a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) e a Convenção Mundial dos Direitos da Criança (1989). (ALVES, 2010, p. 29).

Esse processo histórico foi de grande relevância na tomada de consciência tanto da sociedade quanto dos governantes, na importância das experiências na primeira infância, que motivaram demandas por uma Educação Infantil de qualidade com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança.

## **2.1 O brincar nas instituições de educação infantil**

A brincadeira passou a fazer parte da vida escolar das crianças, antes muito criticada, uma vez que esta acontecia sem nenhum propósito, não sendo orientada de modo a desenvolver para além da autonomia, a criatividade, construção da reflexão facilitando o processo de aprendizagem. A brincadeira era feita em momentos de descanso dos professores, sem estabelecer relações entre o brincar e o desenvolvimento integral do ser humano.

Hoje existe maior preocupação com o brincar, uma vez que nas escolas lhe foi conferido um caráter pedagógico. Deste modo, percebemos que tal visão por

vezes foi percebida de modo equivocado, uma vez que a brincadeira não era reconhecida como elemento importante para o processo de ensino e aprendizagem.

Borba (2011) considera o brincar como um modo de ser e estar no mundo ao apontar que,

Se por um lado a criança de fato reproduz e representa o mundo por meio das situações criadas nas atividades de brincadeiras, por outro lado tal reprodução não se faz passivamente, mas mediante um processo ativo reinterpretação do mundo, que abre lugar para a invenção de novos significados, saberes e práticas. Ao observarmos as crianças e os adolescentes de nossas escolas brincando, podemos conhecê-los melhor, ultrapassando os muros da escola, pois uma parte de seus mundos e experiências revela-se nas ações e significados que constroem-nas suas brincadeiras. Isso porque o processo de brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam. Com base em suas experiências, os sujeitos reelaboram e reinterpretem situações de sua vida cotidiana e as referências de seus contextos socioculturais, combinando e criando outras realidades. Quando as crianças pequenas brincam de ser outro (pai, mãe, médico, monstro, fada, bruxa, ladrão, bêbado, polícia, etc.), refletem sobre suas relações com esses outros e tornam consciência de si e do mundo, estabelecendo outras lógicas e fronteiras de significação da vida. (BORBA, 2011, p. 38).

O lúdico é uma atividade que vem conquistando espaço cada vez maior na Educação Infantil, haja vista que a brincadeira, uma essência da infância, permite um trabalho pedagógico que possibilita a construção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Partindo da perspectiva histórico-cultural, percebe-se o quanto as brincadeiras são marcantes desde a antiguidade. Nesse sentido, Giardinetto e Mariani (2005) afirmam que como todo conhecimento humano, o jogo é uma atividade histórica e é praticado desde a antiguidade. (GIADINETTO; MARIANI, 2005).

Vale salientar que as brincadeiras muitas vezes, não eram consideradas como um ato de recreação, pois as crianças deveriam ter uma educação moral, alegando um argumento de que a proposta educacional corresponderia às necessidades da criança.

Kuhlmann Júnior (2000) ressalta em seu texto História da Educação Infantil Brasileira, que,

O jardim de infância estadual também passa a adotar uma orientação esportiva voltada para a cultura física. Nesse aspecto, distancia-se do modelo pedagógico froebeliano do jardim de infância e do início da república. Ali a educação moral, a formação do cidadão, passava pelo cultivo de polidez, da ordem e do senso estético, por meio de exercícios regrados, conduzidos pela mestra. (KUHLMANN JUNIOR, 2000, p. 14-15).

Pensava-se mais em garantir o desenvolvimento do aspecto físico da criança adotando assim a prática esportiva, distanciando de modelos pedagógicos, que os ajudariam no desenvolvimento cognitivo, por meio do lúdico ou de outras atividades que não viriam a ser esportivas, pois o esporte naquele momento não era visto como atividade lúdica e sim voltado para a cultura física.

Aries (1981), grande estudioso da história da criança e da família, constatou que a criança não ocupava um lugar específico em seus lares e comunidade, mas com o aparecimento da sociedade moderna que a comunidade tem um olhar diferenciado, voltado para as crianças, surgindo um sentimento novo em relação à infância e dando ênfase na particularidade da criança e diferenciando-a do adulto.

No Renascimento as brincadeiras tiveram seu apogeu, pois passaram a serem vistas como período de desenvolvimento da criança, sendo por consequência, valorizadas. Nesse período, as principais brincadeiras eram: peões, cavalinhos de pau, bola, etc. (KISHIMOTO, 1990).

A partir do momento que as brincadeiras passaram a ter ênfase, surgiram também vários pesquisadores com propostas que incluíam o brincar como um grande aliado para o desenvolvimento das crianças.

Pesquisadores como Wallon (1995) afirmam que o ser humano é organicamente social. Para ele, todas as fases da vida humana são marcadas pelo entrelaçamento entre a afetividade, a cognição e a motricidade. Ressalta ainda que na educação é importante incluir a o lúdico às atividades, ou seja, a primeira etapa da atividade tem que ser por meio de brincadeiras. Brincar livremente, manusear antes de dar um caráter instrumental com o gesto, para posteriormente usá-los intencionalmente.

Piaget (1967) defende a ideia de que, o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para gastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral. Por meio dele se processa a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório. A

propósito, por meio do jogo e da brincadeira se processa a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório. As manifestações lúdicas acompanham o desenvolvimento cognitivo, cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que ocorre do mesmo modo para todos os indivíduos.

Vygotsky (2000) compreende a brincadeira como resultado de influências sociais que a criança recebe ao longo do tempo. Sua teoria apoia-se em entender o sujeito como um ser interativo que organiza seus conhecimentos sobre os objetos num processo mediado pelo outro.

Segundo Borba (2011, p. 36), a experiência do brincar “não é simplesmente reproduzida e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura”.

Para Kishimoto (1994), diferindo o jogo do brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. Não podendo ser reduzida á pluralidade do sentido jogo, pois conota a criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica.

Leontiev (1988) defende que as brincadeiras são as atividades principais durante a infância e que, brincando, as crianças aprendem a se inserir no mundo adulto.

A partir de pesquisas desenvolvidas pelos diversos estudiosos mencionados houve grande valorização da brincadeira como sendo de fundamental importância na infância, desta forma, as crianças foram sendo alvo de ações específicas voltadas a elas, possibilitando que o brincar fosse identificado como um fator importante no desenvolvimento infantil.

Por intermédio dos estudos das obras desses grandes autores é que obtivemos grandes contribuições para compreendermos as crianças e suas interações e, conseqüentemente a compreensão de nossa atuação como mediadores no processo de desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Foram necessárias, portanto, grandes transformações até se chegar à concepção de que a brincadeira é algo sério, utilizada como atividade essencial e significativa para a educação infantil. Com a brincadeira a criança desenvolve sua autonomia e sua capacidade de aliar os conhecimentos obtidos a outros, transformando-os em um novo aprendizado.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) foi elaborado pelo Ministério da Educação e do Desporto. Tal documento pretende contribuir para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades.

Desse modo assegura que,

Nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca, por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provem da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros, etc. (BRASIL, 1998. p. 27).

A criança por intermédio da brincadeira simboliza suas vivências em diferentes circunstâncias, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes. Podemos evidenciar isso quando ao brincar, as crianças reproduzem o ambiente vivido em casa e na comunidade na qual estão inseridos. Mesmo com o reconhecimento da importância das brincadeiras, ainda existem instituições que pouco valorizam o ato de brincar, sendo que este exige um fazer que desafie as crianças a pensar e propor estratégias possibilitando assim a autonomia moral e a capacidade de viver em sociedade.

Em consonância com escrito acima o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), explicita:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que o professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até os conhecimentos específicos. (BRASIL, 1998. p, 41).

Sendo assim, a brincadeira na Educação Infantil é de grande valia na contribuição para o bem estar dos pequenos na instituição educativa, isso juntamente com o empenho do professor e de toda comunidade escolar tornando os momentos da criança na creche ou pré-escola agradáveis e prazerosos.

O educador deve ter, pois, o pensamento voltado para aproximar a criança da escola e mantê-lo motivado nesse ambiente, utilizando recursos que diversifiquem a

prática pedagógica, fazendo com que o espaço da sala de aula se torne aconchegante, divertido e descontraído, criando uma aproximação entre educador e educando.

O papel do professor é de parceiro, que possui mais experiências promovendo, organizando e provendo situações de interação entre a criança e o meio. Para além da aprendizagem, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a apropriar-se de comportamentos mais evoluídos aos vivenciados no cotidiano, alargando o seu conhecimento sobre os aspectos da vida social.

O professor deve aproveitar o campo de imaginação das crianças e atuar como mediador entre estas e o mundo em sua volta.

Para Vygotsky (2000) “o velho adágio de que o brincar da criança é a imaginação em ação deve ser investido, podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar é o brinquedo sem ação”. (VYGOTSKY, 2000, p. 123).

Entendendo assim que a atuação pedagógica do professor nas brincadeiras, para além de enriquecer sua prática, desperta novas possibilidades de criação e realização de atividades que permeiam o ensino-aprendizagem com as crianças.

Os educadores devem compreender que as brincadeiras não sendo espontâneas, têm a responsabilidade de proporcionar momentos e condições necessárias, contribuindo assim para que, com o brincar, as crianças possam criar e recriar aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento em atividade que envolva o imaginário do educando.

Segundo Maluf (2009, p. 42), “deve-se proporcionar ao educando a vivência de diferentes formas de brincar.” Portanto, o professor deve ampliar o campo das brincadeiras das crianças, oferecendo variados tipos de atividades lúdicas, contribuindo assim para seu desenvolvimento cognitivo.

A participação do adulto nas brincadeiras com as crianças eleva o interesse dos pequenos e ainda enriquece a brincadeira, sem contar que a criança se sente mais segura. Entretanto, o educador deve ficar atento à sua participação nas brincadeiras para não transferir às crianças algo imposto, no qual possa vir a bloquear seus sentimentos, desejos e ações. Suas diferenças e experiências devem ter espaços relevantes, sendo respeitadas nas relações com o adulto e com outras crianças.

E para que isso ocorra sem que o professor cause danos ao realizar as brincadeiras, é preciso que se tenha consciência do que está fazendo, devendo assim inserir em seus planejamentos, métodos que irão ajuda-lo no dia-a-dia com as crianças.

Oliveira (1993) ressalta que,

Planejar atividades, fazer uma boa organização do trabalho na creche, oferecer, além disso, segurança também as crianças, possibilita-lhes, desde pequenas, compreender de forma como as situações sociais que vivem são em geral organizadas. Com isso, elas têm mais autonomia, pois percebem regularidades e mudanças, rotinas e novidades e podem então orientar seus próprios comportamentos. (OLIVEIRA, 1993, p.76).

Por conseguinte, a brincadeira requer cuidados e orientações de modo que seja realizada de forma clara e objetiva tornando-se uma atividade significativa na prática educacional. Para que as “crianças se sintam seguras, amadas, respeitadas e que tenham bem-estar e felicidade, precisam de relacionamentos gratificantes, muito amor, compreensão e divertimento”. (MALUF, 2009, p. 66).

O educador é o mediador nas brincadeiras dos pequenos e para que o processo do brincar ocorra de forma satisfatória, o professor deve ter um bom relacionamento com elas, dando-lhes maior conforto e tranquilidade no ato de brincar. Para Vygotsky (1991) as crianças detêm um nível de desenvolvimento podendo alcançar um estágio superior, estabelecendo dois níveis distintos. O primeiro nível é aquele em que a criança é capaz de realizar as atividades sem auxílio, por meio de soluções independentes, que é chamado de nível de desenvolvimento real; o segundo nível em que as soluções dos problemas dependem de assistência de alguém mais experiente é conhecido como nível de desenvolvimento potencial.

Ao observar que havia uma distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, entre aquilo que a criança pode realizar sozinha e o que precisa de auxílio de um adulto ou uma pessoa mais experiente o autor a definiu como zona de desenvolvimento proximal, sendo um estado de potência no qual o indivíduo poderá realizar sozinho no futuro o que hoje necessita da ajuda de outros para fazê-lo.

Entendemos que com a mediação do professor atuando diretamente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) das crianças, provoca avanços que naturalmente demorariam a acontecer.

Vygotsky (1997) aborda que “a noção de ZDP interliga-se, portanto de maneira muito forte, a sensibilidade do professor em relação às necessidades e capacidades da criança e a sua aptidão para utilizar as contingências do meio a fim de passar do que sabe fazer para o que não sabe”. (VYGOTSKY, 1997, p. 97).

A Zona de Desenvolvimento Proximal é de suma importância no desenvolvimento dos pequenos, pois, representa o momento em que nas atividades realizadas, as crianças ainda precisam de ajuda. Logo, se efetivadas as mediações necessárias farão tais atividades sozinhas. É nesse ponto que o educador tem que ter consciência que deverá atuar, isto é, seu auxílio nas brincadeiras tem que ser significativo para que as crianças busquem ajuda, mas que logo se apropriem desse aprendizado tornando parte de seu desenvolvimento real.

À vista disso, historicamente o brincar esteve presente em alguns momentos na vida dos pequenos e acreditamos que estará cada vez mais atuante não só em casa, mais em sua vida como educandos. No entanto deve ser explorada no ambiente escolar a fim de tornar o lúdico prazeroso, seguindo esse pressuposto, o professor deverá oferecer condições necessárias para expandir o lúdico na instituição de Educação Infantil, pois o brincar é primordial na vida das crianças.

Segundo Maluf (2009),

As atividades lúdicas têm a capacidade de desenvolver várias habilidades na criança, proporcionando-lhe divertimento prazer, convívio profícuo, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole e autorrealização. Não só as crianças são beneficiadas pelas atividades lúdicas, mas também os professores. (MALUF, 2009, p. 23).

As brincadeiras têm o poder de marcar a vida não só das crianças, mas também dos adultos que auxiliam em sua estruturação, no planejamento e na sua realização, ensinando e aprendendo junto com as crianças, dado que a brincadeira não é simplesmente reproduzida e sim recriada, como assegura Borba (2011) a experiência do brincar “não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura” (BORBA, 2011, p. 36).

É notório que o brincar é uma das bases essenciais no desenvolvimento infantil. Evidentemente o brincar tem contribuído para a socialização da criança, favorecendo a superação do egocentrismo colaborando para o desenvolvimento de relações nas quais as diferenças são respeitadas.

A cada dia o brincar ocupa espaço na vida dos pequenos, hoje creches e pré-escolas estão cada vez mais associando o brincar ao desenvolvimento da identidade e autonomia da criança, por isso se faz importante refletir sobre o modo de como tratar a criança, devendo ter respeito e carinho para com as mesmas, possibilitando um ambiente mais saudável e propício para a realização das brincadeiras.

“O espaço na Instituição Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem” (BRASIL, 1998, p. 69). As creches e pré-escolas devem compreender que não basta só oferecer brinquedos, ou propor brincadeiras sem organizar o tempo e o espaço para que o brincar efetivamente aconteça.

O brincar é um ótimo instrumento facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem desde que a instituição disponha de brinquedos de forma acessível e organizada, facilitando assim o desenvolvimento da autonomia da criança na identificação e ordenação do ato de brincar.

Segundo Maluf (2009) “podemos acreditar que a criança vai construindo seu conhecimento de modo criativo, lúdico, modificando a realidade com os recursos da sua imaginação. Precisa ser sempre respeitada, pois seu mundo é mutante e acaba oscilando entre a fantasia e a realidade” (MALUF, 2009 p.19).

Ambos aprendem uns com os outros, crianças e professores, por meio de sua cultura, repassada de geração para geração refletindo o presente de cada um, em um espaço e tempo reservados para as realizações das brincadeiras devidamente planejadas e estruturadas, possibilitando assim, a construção de relações sociais entre as partes envolvidas.

Nesse sentido, iremos tratar na próxima seção, da organização do tempo e do espaço para que o brincar possa ocorrer. Buscaremos compreender como a organização da rotina nas creches e pré-escolas podem contemplar atividades lúdicas como parte do processo educativo bem como é organizado o espaço e o tempo do brincar.

### **3. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO DO BRINCAR**

Pensar em Educação Infantil é imaginar um ambiente propício ao desenvolvimento da autonomia e segurança dos pequenos. Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2008) alegam que,

Tradicionalmente, as construções escolares seguem um programa de Necessidade previamente estabelecido pelas Secretarias de Educação. A construção de uma unidade de Educação Infantil demanda planejamento e envolve os estudos de viabilidade, definição das características ambientais e a elaboração do projeto arquitetônico, incluindo o projeto executivo, o detalhamento técnico e as especificações de materiais e acabamento. (BRASIL, 2008.p.7).

É de grande valia que ao se pensar em construção de um espaço para a Educação Infantil, que haja o envolvimento de toda comunidade educacional, crianças, professores, pais e demais profissionais da escola, tendo em vista que todos esses sujeitos terão como um dos seus objetivos a troca de saberes.

Assim, é de grande importância analisarmos como devem ser organizados os espaços e o tempo para o brincar nas instituições de Educação Infantil com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da criança.

#### **3.1 O espaço do brincar**

Denominar um conceito para o espaço e ambiente é complexo, gastaria muitos estudos e não chegaríamos a uma única resposta, pois ambos têm vários conceitos em cada área de conhecimento.

Optamos pelo conceito de Lima (1989),

As observações sugerem, portanto, que o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guarda-lo. Para a criança existe o espaço alegria o espaço medo, o espaço proteção, o espaço mistério, o espaço descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou de opressão. (LIMA, 1989, p. 30).

Por intermédio da concepção que se tem sobre o desenvolvimento infantil, é que poderão ser planejadas ações referentes ao espaço e ambiente. Desse modo, os professores devem organizar-se de acordo com a compreensão de dos aspectos

relacionados à infância, proporcionando a construção de um espaço que proporcione momentos de descobertas, proteção e liberdade.

Oferecer conforto e segurança para os pequenos na hora do brincar é de grande importância tanto para o bom desempenho das brincadeiras quanto para o desenvolvimento físico, afetivo e intelectual das crianças.

Na construção de uma creche, o local deve ser observado de modo que este promova o pleno desenvolvimento da criança. Existem vários itens enumerados pelo MEC e confirma-se a seguir nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2008) o qual busca

[...] ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança – criança, criança – adulto e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável transformável e acessível para todos. (BRASIL, 2008, p. 8).

O educador deve garantir um ambiente acolhedor e seguro, no qual a criança perceba a organização do espaço e aprenda a organizar-se nele. Isso porque um espaço organizado proporcionará uma maior interação entre a criança e o adulto. O espaço, no entanto, não é um lugar que se encontra pronto, ele necessita ser construído pelo professor como também por toda comunidade escolar.

O RCNEI (1998) orienta que,

Oferecer conforto e segurança física e proteger não significa cercear as oportunidades das crianças em explorar o ambiente e em conquistar novas habilidades. Significa proporcionar ambiente seguro e confortável, acompanhar e avaliar constantemente as capacidades das crianças, pesar os riscos e benefícios de cada atitude e procedimento, além do ambiente. (BRASIL, 1998, p. 51).

O educador deve proporcionar um ambiente em que o aluno desenvolva sua capacidade de cuidar de seu próprio bem estar, utilizando o espaço lúdico, conhecendo seus limites e explorando o mundo que o cerca. O professor é a pessoa com mais experiência, portanto deve sempre avaliar as possibilidades que o ambiente escolhido para a brincadeira oferece.

É importante que o educador ao assumir a função lúdica como significativa, se conscientize que os espaços onde as crianças brincam, quer seja na sala de

aula, quer seja no pátio, não podem ser todos iguais demandando, portanto, novas oportunidades que possibilitem maior interação no ambiente, haja vista que brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, assim as crianças podem construir espaços e reinventar brincadeiras.

Nesse sentido, Oliveira et al. (1993) afirmam que,

Não basta, porém, deixar a criança em qualquer ambiente acreditando que ela sempre extrairá dele boas experiências para o seu desenvolvimento. Além disso, não se pode pensar que arranjo de condições extremas atuem igualmente sobre todas as crianças, mesmo as de idade próximas. (OLIVEIRA et al., 1993, p. 85).

É válido ressaltar que o educador deve estar envolvido com as brincadeiras, orientando e promovendo a interação de todos nas atividades propostas, com vistas à participação ativa de todos os envolvidos. Nesse contexto nenhuma deverá ficar isolada, mesmo se o ambiente for amplo e propício, isto é, deve-se priorizar a integração de todos ao grupo.

Sob esse ponto de vista que se faz importante a criatividade do professor em oferecer objetos simples, distribuídos nos cantos organizados em sala, para chamar a atenção das crianças. Objetos como caixa de papelão, teclado de computador, isto é, brinquedos em ótimo estado de conservação, retalhos de tecidos, etc. Objetos simples, porém se bem utilizados podem despertar a imaginação das crianças.

Segundo Agostinho (2005), a criatividade do professor contribui para que a criança desperte sua imaginação quando recorre ao faz-de-conta.

Sendo assim,

[...] situações em que as crianças em suas relações com e no espaço recorreram ao faz-de-conta, a imaginação, imprimindo suas marcas no espaço e ao fazê-lo, demonstram que têm outro jeito, outros jeitos de se relacionar com o espaço, para além do convencionalmente instituído: vão inventando, inovando, explorando-o de outras formas, dando novos significados aos arranjos e objetos, encontrando novos jeitos de se relacionar com seus objetos e pessoas, sua organização, dando outros sentidos. Tapetes se transformam em lagoa, mar, piscinas; caixas por vezes é carro, ônibus, casinha; lixeiros viram chapéus, mascaras; colegas tornam-se mães, pais, filhinhas, irmãs professoras. (AGOSTINHO, 2005, p.67).

Ter a possibilidade de tornar algum objeto em um brinquedo é extremamente valioso, uma vez que pode despertar nas crianças sua criatividade, sua destreza

manual na elaboração de uma brincadeira ou de um brinquedo. Brincar com material reciclável vai muito além de desenvolver a criatividade ou outras habilidades das crianças, é um incentivo para despertar nelas a conscientização para a conservação do meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida.

Ao organizar o espaço para as brincadeiras com objetos recicláveis, o educador não deve se esquecer de que os objetos de uso nas brincadeiras devem estar limpos, bem conservados e de fácil acesso, organizados de forma criativa para que a imaginação das crianças flua livremente.

Para Vygostsky (2003),

No brinquedo, a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados; entretanto, uma contradição muito interessante surge, uma vez que no brinquedo, ela inclui também, ações reais e objetos reais [...]. (VYGOSTSKY, 2003. p.129).

O brinquedo tem grande influência no desenvolvimento da criança, sendo assim, é de fundamental importância o professor da Educação Infantil mediar as brincadeiras com as crianças, pois é ele quem dará o caráter pedagógico ao brinquedo, para tal ele deve sempre buscar recursos para modificar e ampliar o espaço do brincar.

De acordo com Horn (2004),

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2004, p. 28).

Podemos perceber que tanto o espaço da sala de aula como o pátio, pode ser organizado de diferentes maneiras, atendendo a necessidade de brincar de cada criança. É de suma importância que os profissionais da educação infantil deem a oportunidade de a criança organizar seu espaço na hora do brincar, junto ao professor.

Agostinho (2003) já nos alertava quanto a isso, ao afirmar que,

Coletivamente temos de fazer o esforço de pensar formas genuínas de as crianças participarem, interferirem, influenciarem no espaço da instituição de educação infantil, para que possamos oportunizar lhes efetiva participação contando com as suas contribuições para o enriquecermos os espaços destinados à educação da infância com a imaginação, inventividade e ludicidade próprias das mesmas. (AGOSTINHO, 2003, p. 65).

A contribuição das crianças na organização do espaço é de suma importância, pois, por meio de sua participação no arranjo do espaço, supõem que elas possam deixar suas marcas, altera-lo, enfim transformando-o, personalizando-o de sua maneira.

Agostinho (2003) destaca que,

As crianças, ao se apropriarem do espaço, vão dando a ele novos sentidos e significados, inventando outros jeitos de lidar com o chão, paredes, teto, objetos, arranjos, colegas e adultos, criando soluções para viver um lugar de brincadeira, liberdade, movimento, encontro e quietude. Transformam, mudam o espaço, fazendo coisas para além da imposição do traço arquitetônico e do que o adulto propõe. (AGOSTINHO, 2003, p.73).

As crianças com sua pureza e suavidade moldam magicamente o espaço ao seu redor, com facilidade e magia contagiam todos a sua volta, dando novo significado ao espaço arranjado pelo adulto mais experiente.

É importante salientar que as crianças devem contribuir com a construção do arranjo espacial para as brincadeiras. Contudo, o adulto deve sempre estar observando e orientando para que não haja conflito entre as crianças, brinquedos destruídos ou desorganizados e espalhados pelo ambiente.

Horn (2004) descreve que,

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas, enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios.(HORN, 2004, p.15).

Acreditamos que o espaço deve ser variado, pois por intermédio dessa variação podem acontecer diferentes tipos de interação, e o professor tem um papel importantíssimo como organizador desse ambiente no qual se promove o processo educacional, por advento do lúdico.

### **3.2 O tempo do brincar**

O tempo escolar revela as construções teóricas que são realizadas nas práticas de educação e de ensino em uma instituição. Para Bondioli (2004) o tempo pode ser conceituado como sucessivos acontecimentos com ritmos dinâmicos que afeta diretamente os indivíduos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998),

A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupo, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 73).

O educador deve ter o tempo como seu aliado, visto que, no processo de ensino assume o papel de dinamizador da aprendizagem da criança, proporcionando-lhe uma rotina eficiente, refletindo não só em suas ações como também dos educandos que nela estão envolvidos.

Barbosa (2006) enfatiza a importância das rotinas nas instituições de Educação Infantil descrevendo que,

A importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de construir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado. É possível afirmar que elas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam a proposta de ação desta aos pais ou à comunidade, ou como um dos pontos centrais de avaliação da programação educacional. (BARBOSA, 2006, p. 35).

Segundo a autora, o professor deve organizar o tempo para que a brincadeira ocorra dentro da rotina diária da instituição. Nessa organização faz-se necessário a antecipação de ações, experiências e princípios vivenciados no dia-a-dia com as

crianças, essa dinamização do tempo deve ser reflexiva e adequada a cada faixa etária.

A cada dia vivenciamos o quanto as crianças vêm perdendo espaço e tempo para a realização das brincadeiras, por terem uma carga de atividades extracurriculares extensa, fora dos limites da escola. A cada dia a carga de atividade imposta a elas são maiores, entre essas atividades estão a natação, futebol, aula de inglês, de balé, entre outras.

Nesse sentido, Bondioli (2004) afirma que,

Todo professor, ou grupo de professores, empenha-se em tornar a vida cotidiana nos contextos extradomiciliares, de educação infantil agradável, motivadora, estimulante, significativa do ponto de vista educativo, e vale-se, para tanto, da própria experiência profissional, da própria criatividade e dos recursos presentes no ambiente dentro dos limites organizacionais de cada escola (horário de abertura, razão numérica educadores/ crianças, tempos de presença conjunta de educadores, espaços disponíveis, mobílias, materiais e equipamentos). (BONDIOLI, 2004, p. 19).

O professor ao perceber que a rotina extracurricular das crianças compromete seu tempo de brincar em casa ou com os amigos na rua poderá organizar junto a sua rotina diária momentos para a brincadeira, possibilitando a criança a ter contato com as mesmas, favorecendo a socialização dos educandos, além de contribuir para que as crianças se sintam bem dentro da instituição.

Mesmo com o brincar sendo pouco inserido nas creches e pré-escolas, ainda assim, algumas instituições veem o tempo das brincadeiras como atividades apenas no recreio, não planejando as brincadeiras, e menos ainda reservando tempo para organizar o espaço preparado para o brincar, pensando que o mesmo que tenha como objetivo o desenvolvimento da criança.

Maluf (2009) destaca que,

As atividades lúdicas planejadas devem fundar-se na necessidade e interesses das crianças, pois elas são insaciáveis para descobrir, conhecer e indagar. As crianças integram-se rapidamente e anseiam por expor sua desenvoltura. (MALUF, 2009, p. 44).

As atividades lúdicas, a organização do tempo e o acompanhamento do professor na estruturação das brincadeiras, podem proporcionar interação entre a criança o brinquedo e o aprendizado. É notório que o professor tem um papel crucial

nas atividades lúdicas das crianças, dessa forma deve inovar, buscar novos recursos e o inserir em sua prática diária, proporcionando ao processo ensino-aprendizado mais brincadeiras.

De acordo com Maluf (2009),

É fundamental que o educador privilegie, no planejamento das atividades lúdicas diárias, a experiência de vida dos educandos, procurando enriquece-las com novas informações no sentido de aumentar seu leque de conhecimento, possibilitando aprendizagem menos complexas ao educando e levando-o ao sucesso garantido.(MALUF, 2009. p. 44).

O educador a partir do momento que enfatiza os conhecimentos das crianças, ele pode aumentar seu campo do conhecimento, com isso, ensina e aprende novas descobertas juntamente com elas. Para que aja um novo conhecimento que venha a favorecê-los, o professor precisa ter uma postura criativa e reflexiva de sua prática educativa.

Segundo o RCNEI (1998),

A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças. Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir músicas, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia. (BRASIL, 1998, p. 62).

O professor pode proporcionar brincadeiras em um mesmo espaço, organizando ambientes diversificados, podendo oferecer aos educandos diferentes maneiras de brincar, em diferentes cantos distribuídos tanto na sala como no pátio, proporcionando para as crianças brincadeiras diversas em um mesmo tempo e no mesmo espaço, dando oportunidades para as crianças escolherem quais brincadeiras irão brincar, dessa maneira estará contribuindo para o desenvolvimento da autonomia das crianças. Para a próxima seção será relatado as concepções das professoras sobre o espaço e o tempo do brincar no contexto da pesquisa.

## 4. AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE O ESPAÇO E O TEMPO DO BRINCAR EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

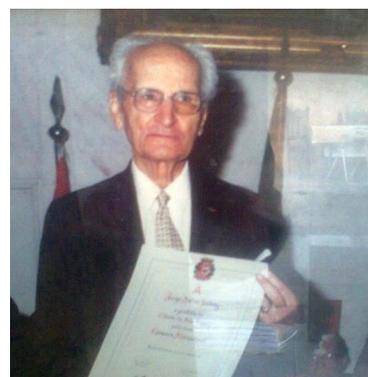
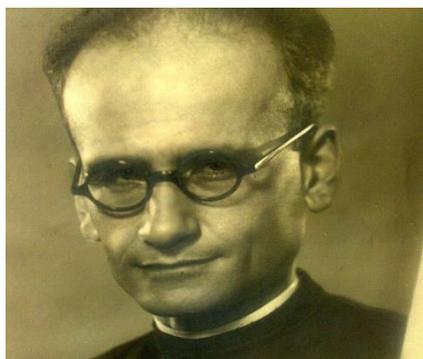
### 4.1 Breve relato sobre a formação do município de Professor Jamil

Professor Jamil é uma cidade nova, em termos de emancipação política, ocorrida no ano de 1992, mas sua origem é antiga, estando ligada a determinação de homens e mulheres valorosos, que na primeira oportunidade, levaram adiante o sonho de formar um patrimônio que pudesse agregar as várias famílias que já se espalhavam em terras de fazendeiros da região.

“O Município de Professor Jamil surgiu devido à união de várias famílias que buscaram a formação de um povoado que pudesse agregar as famílias já existentes nas fazendas” (SAFADY, 1987, p. 8). Desse modo, “em 1942 foi construído um campo de futebol e com isso se inicia o funcionamento da primeira venda do lugar, pertencente ao Senhor Marcílio Jacinto de Melo” (SAFADY, 1987, p. 10).

Jamil Safady juntamente com seus irmãos Taufic e Jorge Safady vieram do Líbano (SAFADY, 1987). Fixaram residência em São Paulo, onde Jamil se formou em História e Jornalismo. De acordo com Safady (1987) o primeiro povoado em que os irmãos Safady fixaram residência foi o de Cromínia. Idealizador do projeto de Colonização do Brasil por brasileiros, Taufic mudou-se para região e começou a construir o povoado de Professor Jamil. Atualmente, os três irmãos já faleceram e a sua família não reside mais na região.

Ilustração 1- Jamil Safady e Taufic Safady, fundadores e idealizadores da comunidade jamilense.



Fonte: Arquivo da família Lemes (1969).

Segundo Lopes (2016) a partir de então, com a população crescendo cada vez mais, surgiu a necessidade de emancipação e foi pelo empenho e envolvimento de vários políticos da Região e também do vereador Alírio Elizeu Teixeira que, após diversas idas e vindas de gabinete em gabinete, conseguiram a aprovação para a realização de um plebiscito popular.

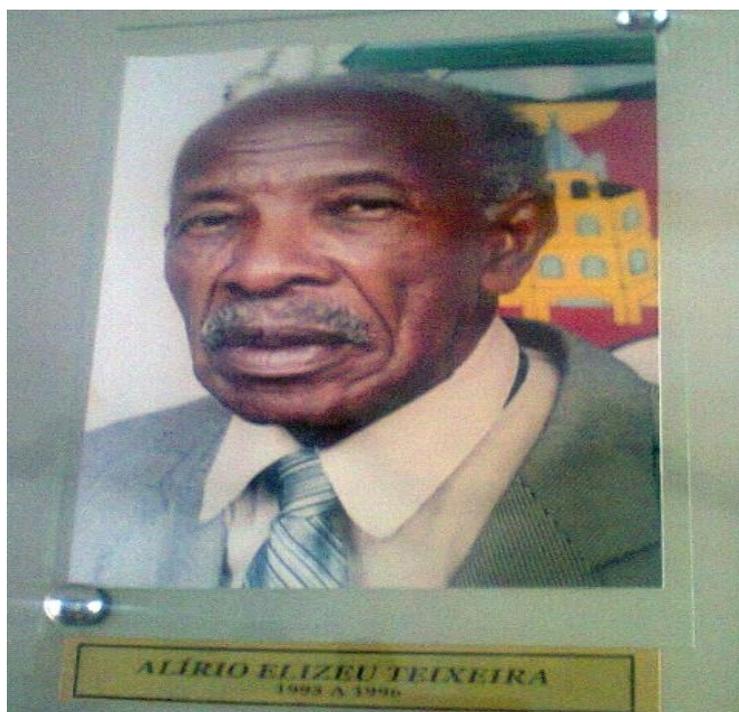
A esse respeito Lopes (2016) nos diz,

[...] Eu lembro que seu Alírio era vereador de Piracanjuba, o Geraldo Antônio também (pausa), ai seu Alirio reuniu um pessoal e disse que ia ter um plebiscito para emancipar a cidade. Todo mundo gostou, pois a população já era muita naquela época [...]. (LOPES, 2016).

Por conseguinte, a partir desse plebiscito, o povo do distrito aprovou a criação do Município de Professor Jamil, que recebeu esse nome em homenagem à memória de Jamil Safady, irmão de Taufic Salim Safady e de Jorge Safady.

Assim, ficou criado o município de Professor Jamil, e em 3 de outubro de 1992 houve a primeira eleição para prefeito, tendo Alírio Elizeu Teixeira como primeiro prefeito do município.

Ilustração 2 - Alírio Elizeu Teixeira, 1º Prefeito de Professor Jamil.



Fonte: Arquivo da família Teixeira (1993).

Deste modo, destacamos aqui a origem e criação do município de Professor Jamil, localizado próximo a BR 153 e a 70 km da capital do estado de Goiás, e para, além disso, tornando realidade o desejo de independência do município de Piracanjuba, que conforme a última pesquisa do IBGE 2016, sua população atual é de 3.369 habitantes.

Ilustração 3 – Praça Matriz. Entrada da cidade de Professor Jamil.



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Professor Jamil (2010).

Essa praça localiza-se no centro da cidade, conhecida como Praça Matriz. A escolha da imagem se deu para retratar um ponto de encontro da cidade.

## **4.2 Concepções das professoras da instituição de educação infantil de Professor Jamil, referente ao espaço e o tempo do brincar**

Durante os estágios supervisionados nas escolas em Morrinhos, observamos o pouco envolvimento das professoras com o brincar das crianças. A cada dia foi crescendo a vontade de entender mais sobre o assunto. No entanto, nossa estadia no local de deu por pouco tempo para fazer uma pesquisa mais aprofundada no que concerne ao uso de brincadeiras no ensino-aprendizagem.

No início de 2016, tive a oportunidade de ser convidada para trabalhar como professora regente na escola de Educação Infantil Geracy Pereira dos Santos na cidade de Professor Jamil-GO. Foi uma felicidade enorme poder estar ali e ter a chance de realizar nossa pesquisa dentro da instituição de ensino em nosso município. Conversando com a secretária de educação do município, falamos da possibilidade de realizarmos nossa pesquisa na instituição, a qual se mostrou a favor.

O passo seguinte foi organizar o tempo de pesquisa, como trabalhava no período matutino, seria inviável fazer a pesquisa no mesmo horário de trabalho, assim, decidimos que duas vezes por semana, especificamente as terças e sextas-feiras durante um período de três horas, seriam dedicados à construção desde trabalho. Assim entre os meses de agosto a dezembro foram realizadas as pesquisas na instituição de Educação Infantil da referida cidade.

No segundo momento, fizemos o diagnóstico da escola, observando as áreas interna e externa do local, e conversamos com cada professora do período vespertino, que nos tratou bem, porém a grande maioria justificando com algumas desculpas, não concordou com a pesquisa ao falarmos que suas aulas seriam observadas.

No entanto as professoras Lopes e Souza concordaram em nos ajudar permitindo nossa presença em sala para procedermos às nossas observações, concedendo-nos entrevistas, o que nos deixou extremamente feliz, pois Lopes é umas das primeiras professoras do município e Souza é uma das mais jovens, dando-nos a oportunidade de conhecer o um pouco o processo histórico da instituição.

As observações aconteciam sempre alternadamente, ora antes do recreio, em uma sala, ora após o recreio em outra sala. Lopes é professora do Jardim III, com

crianças de faixa etária de 05 anos, e Souza é professora do Jardim I, com crianças de 03 anos. Sempre ficava ali por perto, ora dentro da sala, ora fora da sala, sempre observando como se dava a mediação das professoras. Durante os dois dias da semana observamos o comportamento das crianças na hora do recreio.

O terceiro momento foram as entrevistas, ficamos na dúvida de como seria esta entrevista dentro da instituição, haja vista que há grande movimentação. Ao refletir sobre essa questão conversamos com as professoras sobre a possibilidade de estar realizando a mesma em um final de semana. Combinamos que iríamos às suas residências para a realização da mesma.

Aceitaram sem nenhuma objeção. Souza nos concedeu a entrevista em um dia que ocorreu no dia 26 de novembro. Com Lopes foi realizada em dois finais de semana, os quais ocorreram nos dias 03 e 10 de dezembro de 2016. Ambas as entrevistas, foram de grande valia na construção desse trabalho.

A instituição de Educação Infantil é a única do município, denominada Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos, e está localizada à Rua Nova, Quadra 02, Lote 10, no Setor Rezende em Professor Jamil-GO. É mantida pelo poder público municipal e administrada pela Secretaria Municipal de Educação nos termos de legislação e normas do ensino em vigor.

Mas nem sempre foi assim, visto que a instituição, como todas as outras, passou por um processo histórico até chegar ao que é atualmente. Quando fazia parte do Distrito de Piracanjuba, segundo a professora Lopes (2016), as crianças de 03 a 06 anos de idade eram atendidas na sede do centro espírita no setor Boa Nova por quatro professoras que só tinham o magistério, e estes cargos eram sempre preenchidos por meio de indicação do prefeito de Piracanjuba.

Essas professoras estão até os dias atuais trabalhando na referida instituição, são elas: Aristelina L. de Carvalho, Arcília Maria Caetano, Francisca Madalena Rosa e Leonice Nery, sendo que uma está afastada de suas atividades laborais por motivo de doença e duas estão em processo de aposentadoria.

Assim, Lopes (2016) relata que,

[...] Nos anos 80, o pessoal de Piracanjuba contratou a Celinha a Francisca e a comadre Leia, para dar aula na escolinha no centro espírita. Depois eu fui ajudar. Dois anos depois que eles foram me contratar. Tínhamos apenas o magistério e só em 2002 que fizemos pedagogia na faculdade. Na UEG no segmento parcelado, em

Aparecida de Goiânia. Somente a Francisca não quis fazer, porque achava que já estava velha para estudar. (LOPES, 2016).

A professora Lopes (2016) salientou que as atividades pedagógicas raramente aconteciam, pois a prefeitura de Piracanjuba dificilmente mandava materiais pedagógicos para serem trabalhados com as crianças. Outro problema é que dificilmente era fornecido o lanche. Quando este não vinha de Piracanjuba, as próprias professoras saíam na comunidade arrecadando alimentos. Muitas vezes elas mesmas pagavam do seu próprio salário frutas e verduras para complementar a merenda. Sob esse aspecto Lopes (2016) relata,

[...] Na escolinha era a maior dificuldade. Os meninos não faziam atividade e era muito difícil o pessoal de Piracanjuba mandar material para trabalhar com os meninos. Só brincávamos com eles, ou comprava alguma coisa para eles fazerem. Para você ter ideia, era muito difícil mandar até o lanche. Quando não conseguíamos comprar, pedíamos aos pais. Para fazer o lanche, fazíamos lá em casa porque era mais perto, e com meu gás. E você sabe qual era meu salário? Era a metade de meio salário mínimo da época, que nem eu lembro mais [...].(LOPES, 2016).

Nesses termos Lopes (2016) nos relatou que como no Centro Espírita não havia banheiro, as professoras tiveram que mudar de local e foram para um barracão no setor Boa Nova, haja vista que as condições do local eram melhores, com cozinha, banheiro e uma área melhor para realização das atividades extraclasse. Aproveitando o espaço do barracão, matricularam jovens e adultos, no período noturno, que, apesar de muitas dificuldades, aprenderam a ler e escrever.

Desse modo Lopes nos informa,

[...] Lá no Centro Espírita estava muito ruim para trabalhar com os meninos, não tinha banheiro, nem cozinha, encontraram um barracão da dona Bárbara e ela nos deixou mudar para lá. Aí arrumamos também alunos para estudar a noite no Mobral, isso foi em 1984. Eu fui a professora deles e tinha muitos alunos. Durante o dia trabalhava com as crianças e a noite com os jovens e adultos, porém só estudavam o pessoal de Boa Nova, pois, os alunos de Campo Limpo não queriam vir para Boa Nova, devido uma rivalidade que tinha [...]. (LOPES, 20016, p.1).

Lopes (2016) reforça que apenas crianças, jovens e adultos do setor Boa Nova frequentavam a escolinha, pois os pais das crianças do setor Campo Limpo

não permitiam que seus filhos frequentassem a mesma. Sendo assim, as crianças só se uniam quando completavam a idade de cursar o ensino médio, alguns iam para a Escola Estadual Otoniel da Cunha e outras para a Escola Boa Nova.

Segundo Lopes (2016) “isso se deu até em 1995, quando o então prefeito Alírio Elizeu Teixeira comprou dois lotes na Avenida Orismundo Modesto, no Setor Boa Nova, para a construção da instituição”. Após a inauguração, ela começou a funcionar atendendo todos os alunos da região.

Ilustração 4 – Escola Municipal Dentinho de Leite.



Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Professor Jamil (2011).

Segundo Lopes (2016) o passo seguinte do prefeito Geraldo Antônio, foi a realização de um concurso público para ocupar as vagas de professoras, pois até então eram ocupadas somente pelas quatro profissionais, acima referidas. Após um

longo período a população em geral entendeu a necessidade dos filhos frequentarem a escola, triplicando assim o número de alunos, a qual abriram vagas para novas professoras.

Contando com as quatro professoras concursadas por Piracanjuba, passaram mais quatro professoras, são elas: Iracilda da Silva, Cleide Amaro, Fernanda Pereira e Célia Massa. E com o desempenho das professoras, a educação e o atendimento às crianças melhoraram a cada dia. Lopes (2016) afirma que no ano de 2000, o então secretário de educação e professor na rede estadual, professor Geracy Pereira dos Santos, pede pela primeira vez, a autorização de funcionamento da Escola Municipal Dentinho de Leite para a secretária de Estado da Educação Raquel Teixeira, que, devido à falta de documentação, não foi possível a autorização.

Sobre o pedido de autorização para o funcionamento da escola, Lopes (2016) relata,

[...] Eu lembro direitinho como se fosse hoje, quando o Geracy pediu a autorização de funcionamento da escola, pois ela não era reconhecida ainda, foi em 2000, mas tinha pouco documento e não foi possível legalizar. A Raquel não autorizou. Seu Alírio no segundo mandato tentou também, mas não conseguiu de novo (risos). Assim, nesse período o Geracy ficou muito doente permanecendo no hospital até morrer, e foi homenageado com o nome da escola.[...] (LOPES, 2016).

Lopes (2016) nos informou que após o segundo mandato, o prefeito Alírio tentou novamente pedir autorização, não obtendo sucesso. Assim, depois de muitas lutas para conseguir autorização, o secretário Geracy Pereira dos Santos ficou muito doente, passando vários dias hospitalizado, vindo a óbito. O prefeito Alírio Elizeu Teixeira, para homenagear o amigo que tanto fez para melhorar a educação do município, decretou a Lei nº 216 de 5 de agosto de 2005, passando a Escola Municipal Dentinho de Leite para Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos.

### Ilustração 5 - Professor Geracy Pereira dos Santos



Fonte: Arquivo da família Santos (1999).

A instituição ficou muito conhecida na região, atendendo crianças de 03 a 06 anos de idade, da zona urbana e rural, com a prefeitura fornecendo o transporte escolar, o que garante um número razoável de crianças matriculadas na instituição. Mas com o aumento de crianças, surge a necessidade de outra sala e o contrato de mais professores para suprir a falta de funcionários e melhorar a qualidade de ensino infantil no município.

Um dos grandes problemas da Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos, segundo depoimento de Lopes (2016), está evidenciado no espaço físico, sem estrutura para realização de atividades, pois as crianças não tinham como brincar e corriam grandes riscos de se machucarem nas brincadeiras durante o recreio.

Portanto, as professoras preferiam mantê-las em uma área que fazia parte do prédio, ao invés de brincarem no pátio, pois esse espaço era pequeno e, devido ao número de alunos, tornava-se ameaçada a segurança das crianças.

No entanto, segundo Lopes (2016), a área do prédio apesar de parecer propícia, não contribuía para a realização das brincadeiras dos educandos, pois o

ambiente também era pequeno e mal dava condições para a realização das mesmas. Os brinquedos eram espalhados pelo chão e as crianças disputavam um lugar junto a eles, muitas vezes tornando-se motivo de brigas. Portanto, Lopes fala que:

[...] O pátio era muito estreito, certa vez uma criança caiu e machucou-se gravemente, por isso, preferíamos jogar os brinquedos em um canto na área e ficar observando-os para que eles não brigassem e se machucassem. Ficamos muito tristes quando o menino caiu e se machucou [...]. (LOPES 2016).

Percebe-se pela fala da professora, que essas brigas eram um dos motivos que atraíam o olhar do educador para as brincadeiras dos educandos, pois, muitas vezes, a hora do brincar era também a hora do descanso das professoras, que ao invés de agir como mediadoras, não passavam de meras espectadoras. O olhar dos professores na hora do brincar não era para orientar a brincadeira e sim para intervir nos atritos das crianças, a fim de separá-las para evitar acidentes.

Lopes (2016) relata que, no ano de 2009, o atual prefeito Ney Fábio Novaes assume a prefeitura junto à secretária de educação, Patrícia Alves. Estes, sabendo da dificuldade do local, optaram por mudar a escola de lugar, do Setor Boa Nova para o Setor Rezende, do outro lado da cidade, em uma antiga Escola Estadual que estava desativada construída em mutirões no Governo Íris Rezende.

A escola possui:

- 04 Salas;
- 02 Banheiros, um masculino e outro feminino com 06 vasos cada, não possui chuveiros, sendo que tanto os banheiros masculinos, quanto os femininos apenas um vaso em cada banheiro estava funcionando e continua não funcionando atualmente;
- Coordenação, que é dividida com uma mini biblioteca;
- 01 Cozinha;
- 01 Banheiro desativado que funciona como depósito de brinquedos e material de limpeza;
- 01 Pátio com um espaço concretado que é usado na recreação das crianças;

A professora Lopes (2016) afirma que,

[...] Quando foi para mudar lá para o setor Rezende, nossa! (risos) pensa o tanto que os pais ficaram bravos. Foi uma luta até a Patrícia mostrar para eles que lá o espaço era melhor, tinha sombras e frutas e que o transporte iria levar os que morassem longe. Eu confesso para você, eu no momento que ela falou não gostei também não, mas depois fui acostumando com a ideia [...] ( LOPES, 2016).

A mudança causou um reboiço na cidade, pois os pais achavam muito perigoso deixar as crianças atravessarem a cidade e irem para um local distante, sem comunicação e de difícil acesso. Foi então que a secretária mostrou para os pais e a comunidade as vantagens de estar mudando de local, pois a nova escola possuía um ambiente amplo, com salas maiores e árvores que proporcionam sombras e frutos para as crianças. Por meio da Resolução nº 355, de 24 de abril de 2009, o funcionamento da Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos é autorizado.

Ilustração 6 - Escola Municipal Geracy Pereira dos Santos.



Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Professor Jamil (2011).

Hoje, a escola trabalha com a Educação Infantil, Ensino Fundamental I, e com a Educação de Jovens e Adultos, que somaram no ano de 2016 um total de 204 alunos matriculados nos três turnos. Seu ensino é gratuito, laico, sendo direito da população e dever do poder público estando a serviço das necessidades de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

Sendo assim, a instituição de Educação Infantil, de acordo com seu Regimento deverá respeitar o indivíduo como um todo, voltando seu ensino para a formação de um indivíduo crítico, criativo, reflexivo, autônomo e transformador.

Em depoimento, a professora Lopes (2016), nos relatou que em 2011, devido ao quadro de professores e funcionários contratados ser muito grande, o prefeito abriu edital para um novo concurso, no qual foram chamadas mais 04 professoras para a escola, que hoje somam doze professoras concursadas e apenas uma de contrato.

Quadro 01 - Docentes Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos

<b>Nome</b>	<b>Formação</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Turma/turno</b>
Ana Claudia	Pedagoga	Professora	Jardim II, vespertino
Arcilia Caetano	Pedagoga	Professora	Jardim I, matutino
Aristelina Lopes	Pedagoga	Professora	Jardim III matutino
Celia Massa	Letras	Professora	1º ano matutino
Cleide Amaro	História	Professora	1º ano vespertino
Fernanda Pereira	História	Coordenadora do turno matutino e diretora geral	
Francisca Madalena	Magistério – Ensino Médio	Auxiliar da coordenação	
Iracilda Alves	Pedagoga	Secretaria	
Leonice Nery	Pedagoga	Professora	Jardim III matutino
Neire Jacinto	Pedagoga	Professora	Educação de jovens e Adultos (EJA)
Patricia Alves	Pedagoga	Secretaria de Educação do município	
Selma Teles	Normal Superior	Coordenadora do turno Vespertino	
Thamires Tatiele Souza	Letras	Professora (contratada)	Jardim I vespertino

Fonte: Escola Municipal Geracy Pereira dos Santos (2016).

Quadro 02 - Técnico Administrativo - Escola Municipal da Escola Geracy Pereira dos Santos.

<b>Nome</b>	<b>Ocupação</b>
Fernanda Pereira	Diretora e coordenadora
Selma Teles	Coordenadora
Estefânia Pereira	Auxiliar de serviços gerais
Fernanda Aparecida	Merendeira matutino
Luzia Pereira dos Santos	Merendeira noturno
Narcisa dos santos	Merendeira vespertino
Maria Divina dos Santos	Auxiliar de serviços gerais
Sônia Ponciano	Auxiliar de serviços gerais

Fonte: Escola Municipal Geracy Pereira dos Santos (2016).

Quadro 03 – Discentes matutino

<b>Turma</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade de crianças</b>
Jardim I	03 anos	24
Jardim II	04 anos	22
Jardim III	05 anos	24
1º ano	06 anos	25

Fonte: Escola Municipal Geracy Pereira dos Santos (2016).

Quadro 04 – Discentes vespertino

<b>Turma</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade de crianças</b>
Jardim I	03 anos	20
Jardim II	04 anos	21
Jardim III	05 anos	22
1º ano	06 anos	23

Fonte: Escola Municipal Geracy Pereira dos Santos (2016).

No noturno, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui 23 alunos, entre a faixa etária de 23 a 75 anos.

O prédio no qual a escola está funcionando é emprestado, cedido pelo governo estadual. A Escola Geracy Pereira dos Santos não têm um local apropriado que venha a atender as necessidades específicas da Educação Infantil.

No entanto, por meio do Programa Pró-infância, o município de Professor Jamil recebeu recursos para a construção de uma creche no setor Boa Nova. Segundo a secretaria de educação estima-se, portanto, que até junho de 2017 a nova sede da Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos esteja pronta

para receber as crianças, tendo sua sede própria definitiva, na qual proporcionará às crianças mais conforto e segurança.

Ilustração 7 - Nova sede da Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos.



Fonte: a autora (2016).

A professora Lopes (2016) nos relatou, que quando o município ainda era distrito de Piracanjuba, notava-se que as brincadeiras eram utilizadas como passa tempo, algo para distrair as crianças, pois não tinham nada o que fazer, pois eram raros os momentos em que chegavam materiais, então, para preencherem seu tempo, utilizava-se a brincadeira como distração.

Ela constatou ainda que, o brincar passou a ser visto como algo próprio da criança na instituição cuja atividade foi facilitada pela compra de brinquedos, como bonecas, bolas, carrinhos, ursos, entre outros. Mas, na maioria das vezes, estes serviam só de decoração, visto que as crianças não podiam pegar, sendo guardados por medo de quebrar ou sujar.

Na perspectiva de Lopes (2016),

[...] Hoje as brincadeiras não são como antes, que não se brincava por não ter material, hoje temos materiais e as brincadeiras melhoraram, pois a secretária e o prefeito compram muitos brinquedos como bonecas, carrinhos, ursos e outros, facilitando o brincar dos meninos [...] (LOPES, 2016).

O que percebemos nos relatos das professoras, é que não há um entendimento no que se refere ao lúdico como aporte para o ensino-aprendizagem, pois vimos que existe pouco envolvimento com o brincar, e os brinquedos que são utilizados nas brincadeiras no recreio e poucas vezes na sala de aula, estão sucateados, sujos e guardados de modo inadequado, por vezes, juntos a materiais de limpeza e livros velhos. Durante o período de observações não constatamos brinquedos novos ou em estado melhor de uso.

Ilustração 8 - Local onde são guardados os brinquedos das crianças.



Fonte: a autora (2016).

Em nossas observações presenciamos várias dificuldades nas realizações das brincadeiras, entre elas o espaço e a falta de mais profissionais direcionando as

brincadeiras, já que a hora do recreio é também a hora do descanso das professoras.

Ilustração 9 – Momento das brincadeiras no recreio.



Fonte: a autora (2016).

Ao observarmos o recreio das crianças, notamos que os brinquedos eram espalhados pelo chão e todas as crianças de diferentes idades brincavam ali, sem a orientação de um adulto, pois o único monitor que ficava olhando as crianças não passava de mero espectador, que estava no local para fiscalizar e vigiar, não para acompanhar e partilhar a alegria e os desafios do brincar. Observamos então que o modo do professor mediar as brincadeiras desde quando iniciou a instituição nada mudou.

O RCNEI orienta que,

Por meios das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas

capacidades, sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28).

Vale ressaltar que a forma como o educador intervém nas brincadeiras irá definir o propósito da mesma. Nesse sentido, o professor poderá aclarar e explicar as brincadeiras de modo que facilite o entendimento da criança, lembrando que esta deve possuir um objetivo.

De acordo com o RCNEI (1998),

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou à aprendizagens, que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998. p. 27).

No processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, o papel do professor é primordial, pois é ele quem cria espaços, oferece materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media o brincar dos educandos. O professor é, pois, mediador, e fazendo parte da brincadeira, ele terá oportunidade de transmitir valores e possibilitar o brincar de maneira mais criativa possível.

Observamos que no pátio há vários buracos e pedras e as crianças ficavam expostas ao perigo. Sendo assim, foi construído um local onde nivelaram e concretaram, possibilitando um pouco mais de segurança para as crianças, porém, nesse mesmo local, é notório pontas de ferros expostas, onde as professoras colocaram tijolos, mesmo assim, as crianças correm um grande risco de se machucarem.

Ilustração 10 - Parte concretada com barras de ferros exposta.



Fonte: a autora. (2016).

No entanto, como esse ambiente não tem cobertura, o período vespertino raramente ocorrem atividades nessa parte do pátio, pois por vezes o sol está muito quente e não tem nenhuma sombra para amenizar o calor e as árvores ficam no lado oposto ao local que foi organizado para tais atividades.

Ilustração 11 – Local nivelado e concretado para maior segurança no brincar das crianças.



Fonte: Arquivo da Escola Municipal Professor Geracy Pereira dos Santos (2011).

Segundo a professora Lopes (2016) aproveitando algumas árvores no pátio da instituição, e “vendo que os pequenos estavam encontrando dificuldades para brincar, a secretaria então, resolveu montar o primeiro parque infantil para as crianças em junho de 2010” (LOPES, 2016), o qual existe até hoje. Alguns brinquedos do parque estão quebrados e outros em péssimo estado, as crianças a partir daí tiveram então a oportunidade de desfrutar de balanços, gangorras e

escorregadores, brinquedos estes que mesmo estando em péssimos estado de conservação ainda fazem a alegria da criançada.

Ilustração 12 – Parque.



Fonte: a autora (2016).

Porém, mesmo com o auxílio desses brinquedos do parque, a Escola Municipal Geracy Pereira dos Santos ainda necessita compreender o brincar como atividade predominantemente da infância, pois nota-se que a brincadeira é tratada como atividade secundária. Desse modo, o sentido da educação na instituição ainda está voltado para a aprendizagem e para a antecipação da escolarização.

O relato de Barbosa (2006) em seu livro “Rotinas na Educação Infantil” reflete sobre o exposto acima ao dizer que,

Os tempos de grande parte das instituições educacionais continuam, em sua maioria, sendo o tempo do início da modernidade, o tempo rígido, mecânico, absoluto. Entretanto, algumas instituições tentam aderir a um novo tipo de marcação do tempo e de inserção do tempo do capital no da vida das crianças, e um dos exemplos mais flagrantes na educação infantil pode ser visto com a antecipação, com a aceleração que incentiva as crianças pequenas a iniciar com determinadas atividades cada vez mais cedo, antes de e, se possível, cada vez mais rápido, para que adquiram um maior número de habilidades para competir no mercado. As escolas infantis submetem-se cada vez mais a uma agenda de atividades adultas: informática, inglês, judô, balé, horário de matemática, música, português, etc., pautadas pela competição, qualificação para o trabalho, etc. (BARBOSA, 2006, p. 141).

Nota-se que o ato de aprender ler e escrever é algo que é exigido pela instituição, nesse sentido torna-se raros momentos de brincadeiras com as crianças. Para a professora Lopes (2016), a brincadeira no contexto da educação infantil é de suma importância, porém não se pode priorizá-la, pois de acordo com a entrevistada, tanto a direção, coordenação e os próprios pais cobram conteúdos. Relatou ainda que durante uma semana ela brincou na sala duas vezes, e que na hora do intervalo a coordenadora chamou sua atenção.

Lopes (2016) expos que,

[...] Teve uma vez esse ano, não lembro a data, que brinquei com os meninos duas vezes na semana, eles adoraram, pediram que eu brincasse mais vezes. Quando deu a hora do recreio, fui até a coordenação e a coordenadora chamou minha atenção, que poderia ter alguns pais que não iriam gostar de tantas brincadeiras [...]. (LOPES, 2016).

Trabalhar conteúdos com atividades lúdicas enquanto funções educativas tornam propícios a aprendizagem e o saber da criança, para além de ter um desenvolvimento cognitivo, faz com que o aluno se sinta mais a vontade dentro da sala de aula, aprendendo de forma prazerosa.

Ilustração 13 - Aluno fazendo atividades em sala de aula.



Fonte: a autora (2016).

Percebemos também que as professoras por não conhecerem as vantagens de aliar brincadeiras com conteúdo, não preparam o espaço para a realização das mesmas, visto que o brincar na instituição não ocorre com frequência, a não ser na hora do recreio e esse tempo é muito curto para avaliar a criatividade dos educandos.

A esse respeito Barbosa (2006) relata que,

As rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvido; quando

se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pequenas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma sequência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio. É o vivido sem sentido, alienado, pois está cristalizado em absolutos. Ao criar rotinas, é fundamental deixar uma ampla margem de movimento, senão encontraremos o terreno propício á alienação. (BARBOSA, 2006 p. 39).

Falta ao educador variar o local das brincadeiras e participar delas, dando mais movimento às suas práticas, explorando ambientes como, por exemplo, a própria sala de aula, dividindo-a em cantos para possibilitar maior interação entre as crianças de mesma faixa etária.

Sabemos a grande relevância das brincadeiras coletivas para a socialização das crianças, no entanto, falta na instituição o trabalho individual ou em pequenos grupos, que possibilitaria avaliar a criatividade de cada uma. Também as brincadeiras em sala, ajudariam a despertar o espírito criativo das crianças, ficando bem mais viável observá-las.

É demasiadamente importante que a Escola Professor Geracy Pereira dos Santos repense a sua prática pedagógica e que esta seja realmente voltada para o sujeito, pois ela está direcionada para a transmissão de conteúdos. Diante do exposto, a escola tem que estar atenta aos inúmeros benefícios que a brincadeira traz, devendo lutar para que tais atividades sejam privilegiadas e aceitas pelos educadores responsáveis e, principalmente, pela comunidade escolar.

É evidente que a função do adulto perante a criança não é apenas cuidar e proteger, mas de torná-la gradativamente independente, com valores e hábitos próprios. Para que isso aconteça, faz-se necessário que os educandos vivenciem situações lúdicas, e o educador crie condições e brincadeiras para que as crianças brinquem.

Para Maluf (2009),

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que entretenimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes habilidades. (MALUF, 2009, p. 42).

O adulto orienta as atividades lúdicas não somente para intervir nas situações de perigo, age também para garantir a continuidade da brincadeira. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade na qual as crianças assimilam e recriam as experiências dos adultos. Para o RCNEI “Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada”. (BRASIL, 1998, p. 27).

Portanto, para que haja dentro da instituição atividades lúdicas, é de fundamental importância garantir a formação do professor e dar-lhes condições de atuação. Somente assim será possível dar novos sentidos ao espaço e ao tempo de brincar das crianças na instituição.

### **4.3 As professoras e suas percepções sobre o brincar**

Após a observação feita durante cinco meses (de agosto a dezembro de 2016) na Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil, foram entrevistadas duas professoras da instituição, a professora Lopes que é pedagoga, funcionária há 25 anos, é atualmente professora do Jardim III no turno vespertino tendo 22 crianças com a faixa etária de 05 anos. A outra é a professora Souza, com formação em letras, funcionária há 02 anos, docente no Jardim I no turno vespertino e que tem 20 crianças na faixa etária de 03 anos.

A escolha das professoras para responder a entrevista ocorreu devido ao fato de as mesmas terem mais abertura em nos receber, sendo as únicas que abriram espaço para a realização das observações de suas práticas sendo cordiais em responder as perguntas (apêndice 01), ao passo que as demais disseram não se sentirem a vontade em serem observadas.

As respostas em geral foram muito parecidas, ambas as professoras sabem da importância do brincar na vida das crianças, a professora Lopes (2016), disse que na época de sua graduação estudou muito as teorias de Vygotsky e que esse pensador teve uma contribuição ímpar em sua formação.

Já a professora Souza (2016), relatou que em sua graduação não teve o prazer de estudar sobre a importância do brinquedo para a criança, mas que procura se informar para melhorar sua prática.

Ambas relatam que é pouco o tempo e o espaço destinado para o brincar. A professora Souza (2016), informa que a turma dela é a que mais brinca na semana, que em seu planejamento ela propõe atividades antes do recreio e brincadeiras ou filmes após o intervalo, relata ainda que já chamaram a atenção dela por brincar demais, e por vezes ela conseguiu fazer com que entendessem que os alunos dela, que tem apenas 03 anos, são muito pequenos para ficar só fazendo atividades escritas.

As crianças que ficam sob a responsabilidade da professora Souza são os únicos que mais usufruem das brincadeiras na instituição, mas notamos que quando não estão assistindo televisão, estão brincando sentado. Como mostra a ilustração 14, as brincadeiras ocorrem sempre em grupos de quatro crianças, sendo que os mesmos não podem levantar e ir a outra mesa, a brincadeira é assim escolhida e controlada pela professora, que separa as crianças em pequenos grupos.

Ilustração 14 - Alunos do jardim I, brincando na sala de aula.



Fonte: a autora (2016).

Já Lopes (2016), nos informou que a sua turma não pode ter brincadeiras na sala, e que somente uma vez por semana eles fazem algum tipo de brincadeira após o recreio ou assistem filmes, que as brincadeiras não podem ocupar muito, pois estão saindo para o 1º ano do ensino fundamental e a mesma pode atrapalhar no aprendizado deles. Ora, diante desse argumento nos perguntamos ao depararmos com as respostas, então os ensinamentos de Vigostsky que a professora tanto elogiou em sua formação foram em vão?

Porém, logo ela mesma nos respondeu, que por mais que tenha consciência da importância do brinquedo na vida das crianças, ela não podia ir contra as normas da escola, haja vista, que no final do ano tanto a escola quanto os pais iriam cobrar dela.

Compreendemos que vários são os elementos internos e externos que contribuem para que ocorra esse distanciamento dos aportes teóricos desenvolvidos nos cursos de formação e a prática efetiva nas instituições, dentre eles destacamos a grande preocupação do cumprimento do currículo formal da escola.

Ao responderem se na instituição existe um espaço apropriado para o brincar, ambas responderam que não, que apenas o pátio e o parquinho são reservados para as brincadeiras das crianças, e as salas são pequenas e não têm espaço suficiente para realizarem as brincadeiras. E com a relação à questão sobre a escola valorizar o brincar, as duas, possuem consciência da importância do mesmo, porém, elas acrescentam que não se pode abrir tanto espaço nem tempo porque serão cobradas quanto ao aprendizado das crianças pela escola e pelos pais.

O brincar não deve ser visto como perda de tempo, a brincadeira contribui não só para o desenvolvimento cognitivo, mas também pelos desenvolvimentos físico e social, devem ser resgatadas e incorporadas sim nas rotinas didáticas escolares.

É possível depreender algumas evidências a partir das respostas das professoras, quais sejam: as professoras sabem a importância da brincadeira para as crianças, porém nota-se que elas e as demais funcionárias da escola não conhecem os benefícios que o brincar em conjunto com os conteúdos propostos pode trazer para o conhecimento das crianças.

A resposta que mais nos intrigou foi referente ao Projeto Político Pedagógico (PPP), em que Lopes (2016), afirma que “uma vez para legalizar a instituição foi feito um PPP, mas que ela nunca mais o viu e não lembra se o brincar estava contido

nele”(LOPES, 2016). Já Souza (2016) ressalta que, dos dois anos que ela está na instituição ela nunca ouviu falar em PPP.

Percebe-se pelas respostas delas que as próprias professoras, até mesmo a própria instituição veem o brincar como um passa tempo, não reconhecem a possibilidade de incluir o brincar como um recurso que facilitador da aprendizagem e sim como uma forma de descanso para o professor, pois em uma conversa informal, a professora Lopes (2016), deixa claro que na sala não tem como brincar, que ela não vê as crianças brincarem porque elas só brincam no recreio, e essa é a hora do descanso dela.

Se o brincar é um direito reservado a criança, devemos estimular e cobrar das políticas públicas a criação de espaços lúdicos estruturados para as brincadeiras, promovendo cursos de formação continuada para os professores, e também proporcionando dentro da instituição debates e palestras, para que famílias, professores e toda comunidade educacional, se conscientizem sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

O que notamos durante nossa pesquisa, é que, por mais que o brincar vem se destacando como recurso que pode auxiliar no ensino-aprendizado, poucas instituições, dentre elas a que pesquisamos, valorizam essa atividade como sendo sua aliada, deixando-a em segundo plano ou até mesmo a tratando como algo rotineiro para passar o tempo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste trabalho, podemos entender, o quanto a estruturação do espaço e do tempo para o brincar dentro de uma instituição contribui para o desenvolvimento das crianças. “Conceber o brincar com atividade que mais da prazer à criança é incorreto” (VYGOTSKY, 2003, p. 121). Por muitas vezes as atividades dão prazer à criança ou podem existir jogos nos quais as atividades não são agradáveis para elas, que só dará prazer se a criança achar o resultado interessante.

Verificamos em nossa pesquisa que as atividades lúdicas não são valorizadas em grande parte das instituições de ensino. Na Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil não é diferente, por mais que as professoras afirmem que conhecem a vantagem que o brincar oferece nas práticas pedagógicas, as mesmas não as utilizam como recurso que possa desenvolver habilidades e conhecimentos junto aos educandos.

Notamos que a falta de conhecimento é um dos grandes motivos que faz com que o brincar se resuma no recreio, sendo assim, por falta de compreender as vantagens que se tem em aliar o brincar com os conteúdos, as professoras encontram dificuldades em preparar o espaço e o tempo para o brincar. Acreditamos a contratação de uma pessoa responsável para organizar e orientar as brincadeiras no recreio seria extremamente valioso.

Nas observações feitas, fica claro que as salas são pequenas, pela quantidade de criança e móveis, porém pensamos que na sala do Jardim I, por exemplo, que são crianças com faixa etária de 03 anos não teria necessidade de ter tantas mesas e cadeiras ocupando tanto espaço, seria de grande valia para as crianças se as mesas e cadeiras fossem substituídas por carpetes, nos quais as professoras pudessem dividir a sala em cantos podendo existir no mesmo espaço e ao mesmo tempo atividades diversificadas, contribuindo assim com o aprendizado das crianças.

Um dos graves problemas no nosso ponto de vista durante a pesquisa, é a escolarização antecipada, contudo, não consideramos que isso seja errado, desde que usem recursos que venham diferenciar-se da perspectiva tradicional, pois a utilização do lúdico como recurso pedagógico seria relevante na educação infantil, aprender ler e escrever é válido desde de que usem maneiras que a criança

aprendam brincando e que esse aprendizado faça sentido para elas. Educandos de 05 anos com cartilha fazendo atividades é bom, melhor ainda se aliasse ao lúdico as atividades nelas contidas.

Como citamos na seção anterior, Barbosa (2007) afirma que as instituições de Educação Infantil ainda continuam como no início da modernidade, com ensino mecanizado e a competição do mercado de trabalho sendo o foco principal das Instituições de Educação Infantil.

Isso só reforçou o que a professora Lopes (2016), relatou ao dizer que se a brincadeira fosse constantemente utilizada era chamada a atenção, pois, os mesmos não podiam desviar o foco dos estudos, haja vista que no ano seguinte precisariam estar preparados. Será que tais atividades não poderiam ser incorporadas ao lúdico?

Compreendemos que enquanto todos da instituição e os pais não se conscientizarem que o brincar é um aliado riquíssimo no aprendizado da criança, será difícil esta atividade fazer parte do dia-a-dia delas. Identificar o brincar como passa tempo é um erro grave, pois por meio do brincar temos a possibilidade de conhecermos as crianças que temos dentro da instituição.

Os pontos positivos da instituição é a qualidade de seu ensino, preocupando com o futuro de cada criança. Tratando todos com carinho e cuidado, todas as crianças têm acompanhantes para ir ao banheiro e todos os momentos que saem da sala são acompanhados para evitar acidentes.

O lanche é bem nutritivo, pois é acompanhado de uma nutricionista que faz o cardápio de acordo com que, esse lanche venha favorecer o crescimento saudável das crianças. O que observamos a partir das falas das docentes é que na instituição de Educação Infantil de Professor Jamil, somente na sala de aula de Souza existe uma interação maior com o brincar. E em seu plano diário aparecem atividades que envolvem a brincadeira no dia-a-dia das crianças, no entanto as mesmas rotinas diárias consistiam em brincadeiras após o recreio ou os educandos assistiam a filmes.

Já na sala da professora Lopes, as crianças são maiores, com a faixa etária de 05 anos, não foi notado nenhum gesto que se caracterizava como brincadeira na sala de aula durante nossa estadia na instituição. Não presenciamos brincadeiras que não fosse ao tempo destinado à recreação com essas crianças, visto que a rotina da professora era sempre a mesma.

As crianças chegavam, sentavam-se em filas de cadeiras, as vezes uma música para iniciar a aula ou uma roda de conversa, em seguida era aplicada atividade até a hora do recreio, depois, ao término do mesmo, aplicava novas atividades, até a hora de irem para suas casas, vimos alunos tristes e desmotivados em sala de aula.

Entendemos então, que a Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil, não prioriza o brincar como sendo importante para o desenvolvimento da criança, que apenas usa do brincar como algo rotina para passar o tempo ocioso da crianças, e que sua principal meta é formar cidadãos voltados para o mercado de trabalho e que qualquer coisa que não esteja dentro do planejamento que não prioriza o conteúdo programado, é desnecessário.

Sendo assim, o brincar é um tema que merece um aprofundamento no qual novas questões e reflexões sempre podem ser trazidas à tona. Desse modo, ao encerrarmos este trabalho, não temos a pretensão de findar a discussão, mas despertar para a procura por novas reflexões e buscas investigativas, agindo de modo a investigar questões propícias para que as crianças que estão matriculadas na Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil tenham possibilidades de processo de ensino-aprendizagem permeado pelo lúdico.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, K. A. Creche e Pré-escola é “lugar” de criança? In: FILHO, A. J. M. (Org.).: **temas em educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 63-75.
- ALVES, N. N. L. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Educação Infantil e Gestão Democrática: Limites e possibilidades da Participação da Família. **Anais** do xv Endipe. Belo Horizonte, 2010.
- ANNA B. **O tempo no cotidiano infantil**: Perspectivas de pesquisa e estudos de casos. Tradução de Fernanda L. Ortale e Ilse Pachol Moreira; revista técnica de Ana Lúcia Goulart de Faria e Elisandra Girardelli Godoi. São Paulo: Cortez, 2004.
- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre. Artmed, 2006.
- BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In BEAUCHAMP, Jeanete. Pagel, Sandra Denise. Nascimento, Aricélia Ribeiro do. (orgs). **Ensino Fundamental de nove anos**: Orientações para inclusão de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação. P. 35-47.2011.
- BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica/ DPE/COEDI, 2005C.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2005 b.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos á educação. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica / DPE/CEDI,2005<sup>a</sup>.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental- Brasileira: MCC/SE, Brasília, 1998.v. 1.
- GALVÃO, I. **HENRI, Wallon**: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995.
- GIARDINETTO, J. R. B.; Mariani, J. M. **Os jogos e Brincadeiras**: O processo de ensino aprendizagem da matemática na educação infantil In: Matemática e educação infantil, CECEMCA- Bauru (Org.), Ministério da educação, São Paulo, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOIÁS. Lei Orgânica de Professor Jamil- GO, promulgada em 18 de março de 1994. **Estabelece a organização municipal**. Jamil- GO, 18 de mar. De 1994.

HADDAD, L. A. **Substituir ou compartilhar? O papel das instituições de educação infantil no contexto das sociedades contemporâneo.** I COPEDI, São Paulo, 1998.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas.** A Organização dos Espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JORNAL O PIRACAN. **A Mudança do nome de Professor Jamil.** 9. ed. Piracanjuba, maio 1998.

KISHIMOTO, T. M. O brinquedo na educação: considerações históricas. **IV O cotidiano na pré-escola**, n. 7, São Paulo, FDE, 1990.

KUHHMANN J. M. História da Educação Infantil Brasileira. **Revista brasileira de educação**, Fundação Carlos Chagas – São Paulo, n, 14, p. 5-17, maio/jun./jul./ago. 2000.

LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. **A cidade e a criança.** São Paulo: Nobel, 1989.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: LIMA, M. W. S. **A cidade e a criança.** São Paulo: Nobel, 1989.

LOPES, C.A. Entrevista cedida á pesquisa “O Espaço e o Tempo do brincar: perspectiva das professoras da Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil-GO. Professor Jamil, 2016.

MALUF, A. C. M. **Atividades Lúdicas para a Educação Infantil:** conceitos, orientações e práticas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARANHÃO, Damares Gomes. Saúde e bem-estar das crianças: uma reta para educadores infantis, em parceria com familiares e profissionais da saúde. In: **Anais do I Seminário Nacional do Currículo em movimento: Perspectivas atuais.** Belo Horizonte, Novembro de 2010. p.1-21.

MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Z. de M. R. et al. **Creche, faz-de-conta e Cia.** São Paulo: Cortez, 1993.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança.** Rio de Janeiro: Zahar.1988.

QUEIROZ, M.I.P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. Von Simon, Olga de Moraes(org).**Experimentos com história de vida (Itália-Brasil).** SÃO Paulo: Vértice,1988,p.14-43.

SÁFADY, J. S. **Criação e instalação da Paróquia Nossa Senhora das Graças em Professor Jamil-GO.** Brasil: Ed. Garatuja, 1987.

SOUZA, T.T. Entrevista cedida á pesquisa **O Espaço e o Tempo do brincar:** perspectiva das professoras da Instituição de Educação Infantil de Professor Jamil-GO. Professor Jamil, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 2001.

VASCONCELLOS, V. M. R. Criando zona de desenvolvimento proximal In (Org.) Freire, M. T. A. **Vygotsky um século depois.** Juiz de Fora, 1998.

VIGOTSKY, L.S. **Aprendizagem e Desenvolvimento:** Um Processo Socio-Histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Martins : São Paulo, 1991.

**APÊNDICE 1**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS MORRINHOS

**Roteiro da entrevista**

Nome: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na educação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no município: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no cargo: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone de contato: \_\_\_\_\_

1. Você se lembra como se deu a criação do município?
2. Quando iniciou a Instituição de Educação Infantil do Município?
3. Como eram as brincadeiras?
4. Como é hoje as brincadeiras das crianças?
5. Como você organiza o espaço e o tempo de brincar nas suas práticas educativas cotidianas?
6. Qual sua concepção sobre o brincar?
7. Como você realiza as brincadeiras com as crianças?
8. Qual o espaço destinado para o brincar das crianças?
9. Qual o tempo destinado ao brincar?
10. O brincar das crianças é livre ou mediado?

11. Ao ser construído o PPP da instituição é inserido o brincar como atividade curricular?
12. Em seu plano diário tem um tempo e um espaço, em seu planejamento para as atividades lúdicas?
13. Na Instituição existe um espaço apropriado para a realização de brincadeiras?
14. Na sua opinião a Instituição valoriza o brincar, como um aliado no ensino-aprendizagem?